




Recortes **Etnopoéticos** da Formação de Professores(as) Entre corpos, vidas e poesias



ISSN2596-013x
Ano VI, n.6



**editora
UEA**



Eglê Betânia Portela Wanzeler é professora adjunta de História da Educação da Universidade do Estado do Amazonas, coordenadora do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação e professora da rede municipal de educação de Manaus/Semed. E-mail: ewanzeler@uea.edu.br.

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca é professor adjunto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotado no Departamento de Ciências Sociais e Políticas, professor do Mestrado em Ciências Sociais e Humanas da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC/UERN), coordenador do Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo (GE-COM/UERN). E-mail: ailtonsiqueira@uern.br, ailtonssfonseca@gmail.com.

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Numes Zogahib

Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro

Vice-Reitora

editoraUEA

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann

Diretora

**Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em
Educação – UEA/CNPq**

Eglê Betânia Portela Wanzeler

Coordenadora

Maria Quitéria Afonso

Coordenadora Pedagógica do LEPETE

Ana Claudia Sá de Lima

Coordenadora Pedagógica do Projeto OFS

Conselho Editorial da Revista Saberes e Práticas

Alberto Noranha Ramos

Secretaria Municipal de Educação de Manaus

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)

Edgard de Assis Carvalho

Pontifícia Universidade de São Paulo (USP – SP)

Eglê Betânia Portela Wanzeler

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Jeiviane Justiano

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Leonardo Ferreira Peixoto

Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTE – UEA)

Marcos André Ferreira Estácio

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Miguel Almir Lima de Araujo

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Preciosa Fernandes

Universidade do Porto (UP)

Regina Célia Moraes Vieira

Secretaria Municipal de Educação de Manaus

Rudervânia da Silva Lima Aranha

Secretaria Municipal de Educação de Manaus

Vinícius Azevedo Mcahado

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Ficha técnica

Eglê Betânia Portela Wanzeler – UEA

Tharcísio Anchieta – Semed/Manaus

Editorxs

Eglê Betânia Portela Wanzeler

Tharcísio Anchieta

Maria Quitéria Afonso

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva

Leila Maria Cordeiro Almeida

Organização editorial e revisão desta edição

Leila Maria Cordeiro de Almeida

Revisão técnica

Raquel Maia Mattos

Therêncio Corrêa da Silva

Ilustração e capa

Therêncio Corrêa da Silva

Designer editorial, projeto gráfico e diagramação

Sumário

Apresentação	07
Sessão I: versos que contam histórias	13
Imigrante Roque	14
Início e dedicação; amor pela sala de aula; luz do saber aos meus alunos	15
Menino Sonhador	17
Minha história	19
Menina do rio Macurany	21
Cordel do percurso docente	26
Minha História no percurso docente	27
Seção II: Do sonho à realidade de professorar-se	29
Uma poesia eu vou contar	30
Menina malvida	31
Onde tudo começou	33
Família base de tudo (acróstico)	34
Curumim	35
Ser educador	36
Qual o formato do seu medo	37
Lembranças de mim	39
O sonho de Sônia	41
Abra a janela	43
Professorando-me	44

Seção III: Saberes docentes na arquitetura de sonhos	45
Escolha de vida	46
Aos profissionais da Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Francello	47
Quem sou eu?	49
Sonho docente	50
Imaginário da ciência	51
O magistério	52
História de vida docente	53
Construção para uma vida	54
Sonhos e desejos	55
Minha história com a educação	57
Superando tempestades	59
Educação e eu	61
Momentos de aprendizagem	62
Educação muda vidas	63
Sinfonia total	65

Apresentação

O presente dossiê, denominado *Recortes Etnopoéticos da Formação de Professores(as): entre corpos, vidas e poesias*, da Revista Saberes & Práticas do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação, é uma edição especial dedicada à criação poético-estética de professor/es e professora(s) a partir de um curso de formação continuada realizado na própria escola em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas/UEA e a Secretaria Municipal de Educação de Manaus/SEMED, no período de 2021-2023.

Trata-se de uma experiência vivida no chão da escola, cuja base epistemológica e metodológica se funda no pensamento complexo e na transdisciplinaridade, a partir de uma concepção de formação centrada na decolonialidade. Um processo construído por meio da pesquisa-formação e da pedagogia de projetos, no qual a escola, seus sujeitos e suas culturas, são o ponto de partida e de chegada da formação. Nesta perspectiva, a parceria universidade/escola se estabelece a partir de relações simétricas implicadas na horizontalidade, na democracia e na educação libertadora. Significa reconhecer que ambas as instituições constroem conhecimentos

científicos e pedagógicos, produzem tecnologias, metodologias e criam sistemas de referências teórico-metodológicas e culturais próprios, que representam modos específicos de fazer, sentir e pensar a vida, o mundo, a natureza, a cultura e a si mesmo.

Os escritos etnopoéticos dos(as) professores(as) narram as origens do tornar-se professor(a). Um processo vivido sentido a partir de um trabalho de formação que buscou recuperar suas memórias, suas trajetórias pessoais e profissionais, relacionando-as com seus saberes e práticas cotidianas, traduzidos em imagens e poesias. Uma narrativa poética da vida, das rotas, dos encontros e desencontros, dos saberes, das conquistas, dos sonhos, das emoções, dos dissabores e das decepções, do tornar-se em relação ao outro. Logo, os encontros de formação são sempre transformadores de Si e do Outro. Em outras palavras, a formação pode ser entendida como um devir, uma vez que se realiza a partir do encontro, que é sempre uma experiência polissêmica e heterogênea, e fundamentalmente, atravessada pela afetividade, movimentos sentimentos, desejos e sonhos.

O tornar-se professor(a) é um devir, que se fez e se faz pelo encontro com o Outro, logo com a diferença. Um encontro permeado de partilha e compartilhamento, de sensibilidades, de sentimentos e emoções que nos permitem a mudança, a transformação e recriação da vida e de nós mesmos em relação com o outro. Portanto, os espaços e tempos do encontro de formação constituem-se como comunidades de aprendizagens, territórios existenciais, cujas dimensões pertencem ao regime da intimidade e da sensibilidade do existir a partir da relação com o outro.

As Oficinas de Formação em Serviço, enquanto comunidades de aprendizagens, representam um acontecimento que aproxima as pessoas a partir de seus mundos, suas ecologias, seus saberes, suas práticas e suas culturas. Um encontro que recupera memórias, sentimentos, aprendizagens ancestrais que atravessam tempos e espaços, navegam por rios, imaginários e produzem uma ontologia poética da docência atravessada pela diversidade da vida e da natureza amazônica.

Vai um canoeiro, nos braços do rio
Velho canoeiro, vai, já vai canoeiro
Vai um canoeiro, no murmúrio do rio
No silêncio da mata, vai, já vai canoeiro
Já vai canoeiro, nas curvas que o remo dá, já vai canoeiro
Já vai canoeiro, no remanso da travessia, já vai canoeiro
Enfrenta o banzeiro nas ondas dos rios
E das correntezas vai o desafio, já vai canoeiro
Da tua canoa, o teu pensamento
Apenas chegar, apenas partir, já vai canoeiro
Teu corpo cansado de grandes viagens
Já vai canoeiro
Tuas mãos calejadas do remo a remar
Já vai canoeiro
De tua viagem de tantas remadas
Já vai canoeiro
O porto distante
O teu descansar
Eu sou, eu sou
Sou, sou, sou, sou canoeiro
Canoeiro, vai”
(Ronaldo Barbosa, Saga de um Canoeiro)

Como nos lembra Bachelard a poesia é um compromisso da alma, é onde esta afirma sua presença e inaugura uma forma, transportando-nos à origem do ser falante. Como na toada A Saga do Canoeiro, o navegar pelo rio significa habitar um tempo-espaço, encolhendo-se, aquietando-se frente à imensidão das águas, universo-mundo, onde o canoeiro confia seus sonhos e seus desejos mais íntimos. A toada foi um disparador de acesso ao passado dos(as) professores(as). A travessia do canoeiro, ao som do batuque da toada e do banzeiro das águas reativou lembranças, acessou memórias, recuperou sonhos e fez os corpos dançarem. Se a vida nos pede coragem, a ciência nos pede para dançar, pois como ensina Isabelle Stengers, “uma

ciência triste é aquela que não dança”. Nesse sentido, a formação, marcada pelo encontro de corpos, músicas, danças, ideias, sentimentos, saberes, fazeres, conhecimentos e significações, encontrou na poesia uma aliança possível entre ciência e afeto, vida e cuidado, esperança e dignidade humana. Fazer formação é compor com o outro e, a partir desse encontro, construir um mundo melhor, mais humano, ético, estético, solidário e, sobretudo, poético.

As poesias aqui reunidas nos falam não somente do que foi vivido, mas daquilo que dever ser. Escritas no chão da escola, essas poesias plantam e desenvolvem valores fundantes para a vida, para os sujeitos e para o futuro e apontam ainda, o verdadeiro estudo que deve ser o fazer sonhar e o fazer ser gente. Como foi dito numa das poesias:

*“Professora e sonhadora
Sonhava em ser diferente
E estudou toda contente
Estudou para ser gente!”*
(Diana de Lima)

Por meio das oficinas realizadas e das experiências transformadas em narrativas poéticas pelos(as) educadores(as), percebemos algo fundamental da condição humana: ninguém é feito somente de razão e técnico-ciência. Somos feitos também de sonhos e desse desejo indizível de sermos quem somos. Essa é a matéria prima da poesia. Portanto, tudo que se diz de si mesmo é sempre poético, porque nas palavras que falam o sujeito se escuta, diz-se, reconstitui-se enquanto ser-consigo-mesmo e com-os-outros.

A singularidade dessa coletânea está nessa polifonia poética, nessas trajetórias de vidas e formações humanas e profissionais; está nesse coral de vozes, cada uma falando de si e todas dizendo muito sobre todos(as) nós.

Essa coletânea é uma experiência, bem sucedida, de gestação de uma outra forma de formação docente, humanística e poética de educadores(as) / educandos(as). O que está em cena é a construção de

um(a) professor(a) poeta. Não estamos aqui nos referindo àquele(a) que escreve poesias, mas àquele(a) que sabe olhar para as velhas coisas com um novo olhar. Esse(a) professor(a) poeta que sabe tocar a sensibilidade e os corações dos(as) alunos(as) e das pessoas. Esse(a) professor(a) que sabe usar a palavra como ferramenta de se reinventar e de reinventar a educação.

É na poesia e com a poesia que o ensino pode cumprir, de fato, essa função, seu verdadeiro papel: ensinar a gente a ser gente. Ensinar a vivermos o presente como um presente e vermos na educação uma forma de reencantar o mundo e humanizar o ser humano. Estamos falando de um(a) professor(a) poeta sim, esse(a) que, nas palavras da professora Diana de Lima Souza, “estudou para ser gente e formou muita gente”. É o(a) professor(a) que leva para sala de aula conteúdo, fantasia, alegria e euforia.

*“A aula contém conteúdo,
Fantasia e alegria
E além disso tudo
Muita euforia”
(Tatiana Ribeiro)*

E ainda poderíamos nos perguntar: Quem é o(a) professor(a) poeta? Somente a poesia pode responder:

*“Mas quem é o professor?
Um arquiteto de sonhos, de encantos, de amor?
Dirigindo no escuro por caminhos inseguros
Segue sendo um sonhador.
Um plantador de esperança
plantando em cada criança
um adulto de valor”
(Marlene dos Santos)*

É na poesia que a vida de cada professor(a) se diz, se (re)faz, se (re)conta. Freud admitiu certa vez que em cada ser humano há um poeta. É isso que vemos aqui, nessa coletânea de poesias: as poesias trazem vozes profundas, trajetórias surpreendentes, superações de vidas e desejos de se reinventar e reconstruir as práticas formativas de alunos(as) e docentes.

É na poesia que percebemos o que é encantador da vida: a vida não é somente o que vivemos. A vida é também aquilo que podemos viver, descobrir, inventar. Ser.

O que cada professor(a) faz, aqui, é transformar a prosa da vida em poesia de vida. De agora em diante, eles(as) não têm somente uma narrativa da vida. Cada um(a) deles(as) tem uma poesia de vida. Uma vida poética, ética, antropológica.

*“Termino aqui a minha etnopoesia
com muita gratidão e sabedoria,
pois ser professor é ser herói todo dia.”
(Kátia Priscila)*

Desejamos a todos(as), uma boa viagem etnopoética, uma excelente leitura desses poemas aqui reunidas.

Manaus, tempos de secas severas, 10 de outubro de 2024.

Eglê Betânia Portela Wanzeler
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca



SEÇÃO I

VERSOS QUE CONTAM HISTÓRIAS DE VIDAS

ESCOLA MUNICIPAL AMBIENTALISTA CHICO MENDES

PROFESSOR/FORMADOR: MÁRCIA MARIA BRANDÃO ELMENOUFI

Imigrante Roque

Deisi de Araújo Pereira

De São Paulo ao Maranhão
Sonhando com Roraima então,
Tem que passar na LBA
Buscando uma vaga no Projeto Anauá.

Sem condição para continuar
O estado a verba cortou,
Assim em Manaus irei ficar
Os Projetos da agricultura e criação acuou;

Gilberto Mestrinho a passagem cancelou
A colônia ficou no abstrato,
O Estado mais uma vez bugou.
Liberdade e igualdade ficaram no intento;

A malária o Estado trajou
Cancelando o sonho do sem-terra,
Que do Sudeste viajou
Será que tem quem o socorra?

O Serviço Social orientou
Na BR 174, a solução;
E de caseiro ficou.
A propriedade privada indisponível ao cidadão.



Deisi de Araújo Pereira, natural de Arujá/SP. Licenciada em Pedagogia/ULBRA. Especialista em Psicopedagogia/UNIASSELVI; Educação do Campo: Práticas Pedagógicas/UFAM e Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Trabalha na E. M. Ambientalista Chico Mendes. E-mail: daisiflor@gmail.com

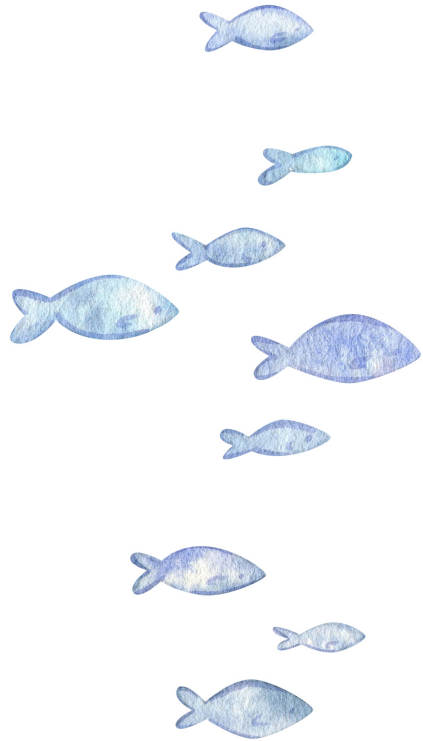
Início e dedicação; amor pela sala de aula; luz do saber aos meus alunos!

Ana Lucia Abud Mendes

Sou eu Ana Lucia, Professora que ama a Educação
Docente que se dedica, faz seu melhor por si
E para seus alunos com satisfação.
Amor à primeira vista,
Dedicação e comprometimento.
O ensino- aprendizagem
Palavra que move meu coração.
Em anos atrás, nada de escola.
Não quero ser professora,
Nada me move nessa profissão.
Olhava a profissão como a última a ser pensada,
Aquele em que não havia futuro.
Hoje, vê o valor da profissão.
Como o recomeço de sua existência,
Prepara-se para o futuro
Sempre querendo o melhor para todos.
Estudei bastante, com muito fervor
Para ensinar quem precisa aprender
E quem quer aprender.
Nada é fácil nessa vida,
Somente a vitória vem com luta e perseverança
Ah! Que bela é a educação!
Vieste e trouxeste contigo o conhecimento
E o ensino que supera todas as barreiras,
Trazendo esperança e comprometimento.
No começo foi difícil, ah, foi sim!
Mas as batalhas foram vencidas.
Não desistir é o grande lema,
Vamos lutar até o fim.



E eu, procurando sempre o conhecimento,
Novos saberes, coisas novas
Para minha formação;
Para que minhas práticas docentes
Estejam sempre vivas dentro do meu coração.
Pensar no futuro, pensarei sim;
Em um novo amanhã,
Em minha formação docente,
Capacidade de me modificar,
A novos aparatos tecnológicos.
Estou firme com certeza,
Mas buscando clareza,
Nada há de nos abalar.
De me abalar,
De nos influenciar,
De me influenciar,
De nos fazer mal.
Sonhos, sonhos são muitos;
Estavam em mim para ser realizados.
Teve muitos altos e baixos,
Muitas dificuldades,
Mas os sonhos são maiores
E não é fácil nos derrubar.
Estou enfrentando a vida,
Consegui, e hoje sonho ainda mais alto.
Realizações virão!
Espero por dias melhores,
A perseverança vence,
Essa é a minha realidade.



Ana Lucia Abud Mendes, natural de Belém/PA. Licenciada em Informática e Pedagogia/Centro Universitário Leonardo Da Vinci. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Leciona Sociologia e Filosofia pela SEDUC de Rondônia/RO. E-mail: abudmendes285@gmail.com

Menino sonhador

Rochel da Costa Luz

Menino pobre que nasceu
E na vida dura cresceu
Batalhou, lutou e venceu.

Menino sonhador,
Menino de louvor,
Menino que a vida provou.

Na escola aprendeu,
Com a professora entendeu,
Mas no colega bateu.

Uma professora,
Um sonhador,
Veja no que deu:
Ele cresceu,
Ela o inspirou.

Quem imaginou que um dia ele seria professor?

Seria professor!
Ensinar com amor.
O sonho realizou.
O sonho acabou.

A Marcia apareceu e ele se inspirou,
O Sonho voltou.
Uma pós ele ganhou!
Tudo renasceu!
Quem imaginou que seria professor
Ensinando com amor?



A luta de todo professor começa na infância, diante do
espelho ele encontra esperança.
Quem disse que iria ser fácil?
Quem diria que iria ser sem dor?
Todo dia é uma luta, professor!

Meu aluno inventor,
Meu aluno criador,
Aluno inspirador,
Me orgulha ser professor.

A zona é rural,
A escola é local,
A merenda é legal.

Com o tablet na mão, ele tem inspiração,
A vida de estudante é uma eterna canção.

Eu chego de van escolar
Na escola vou entrar
Na sala estudar
Meus colegas encontrar.

Toda criança tem a escola como extensão de seu lar.
O professor é a referência neste lar e em quem o aluno
busca se inspirar
Ele volta todo dia porque gosta de socializar.

Rochel da Costa Luz. Licenciado em Geografia e Bacharel em Administração Pública/UFAM. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Atualmente trabalha na escola E.M. Ambientalista Chico Mendes. E-mail: rochel.luz@semed.manaus.am.gov.br

Minha história

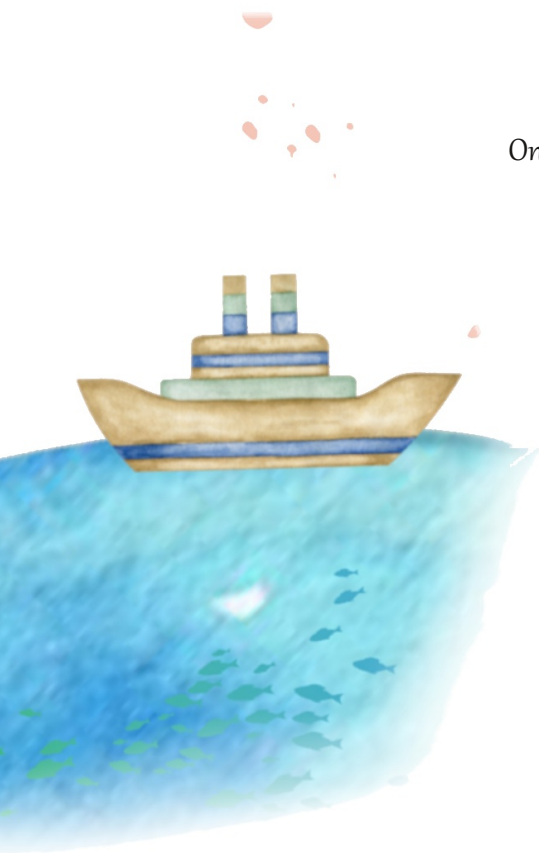
Ellen Cristina Lima Cortez

Eu, Ellen Lima, nasci em Manaus,
Onde desde menina,
Meus caminhos me levaram para a educação.
Era minha sina.

Quando adolescente frequentava a igreja
Lá, comecei a pôr em prática minha vocação.
Trabalhei com reforço escolar,
Onde na época, o magistério, era minha formação.

Foram dias difíceis,
Pois não tinha noção
Da dificuldade que seria
Exercer essa profissão.

Logo fui para a faculdade,
Pra família uma emoção
Pedagogia foi o curso
Que estudei com dedicação.



Ainda na faculdade,
No concurso passei.
Fui trabalhar na Zona Leste,
Onde quase não aguentei.

Três anos se passaram.
Em outro concurso passei;
Escolhi trabalhar na Zona Rural,
Onde eu me encantei

Quatorze anos se passaram.
Por aqui eu fiquei.
Foram tantas emoções,
Que na rural eu me encontrei

Os desafios são imensos
Com as crianças fico a conversar
“Com tantas dificuldades vencidas
Na vida vocês têm que prestar”!
Eu espero que, com meu trabalho,
Essa conquista eles possam alcançar.



Ellen Cristina Lima Cortez, natural de Manaus/AM. Licenciada em Pedagogia/UFAM. Especialista em Psicopedagogia pela Fac. Salesiana Dom Bosco/Manaus e Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Trabalha na E. M. Ambientalista Chico Mendes como professora e pedagoga. E-mail: cortezellen@hotmail.com

Menina do rio Macurany

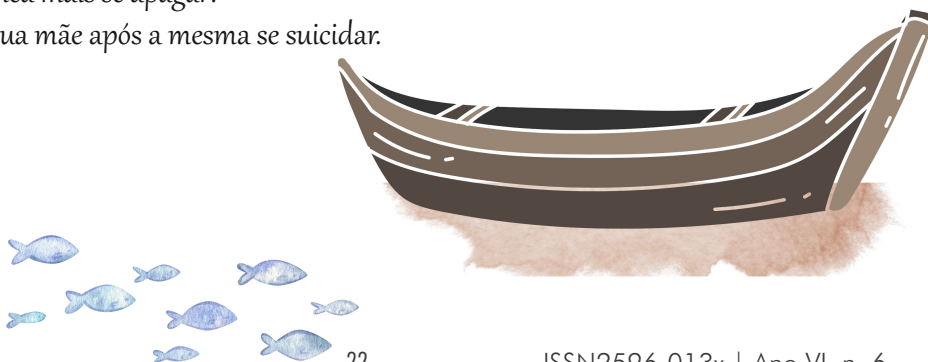
Francisca Cruz de Souza

Nascida no interior de Parintins de olhos escuros e cabelo ruivo,
Filha de pais analfabetos,
Moradora da beira do Rio Macurany,
Onde começou sua trajetória escolar, com apenas 4 anos de idade,
Como acompanhante da querida professora Ivani.
Seu primeiro livro foi a cartilha do A B C,
Entre remos e canoas começou a navegar,
Nas águas do rio Macurany,
Em sua primeira escola, Bela Vista,
Sua trajetória começou a traçar,
Não sabendo das dificuldades que ainda iria enfrentar.

Lembra com muito carinho dos percalços
Que encontrou no caminho.
Das carreiras que dava para pegar passarinhos,
Da longa estrada de barro, que percorria pra chegar na escola Padre Jorge Frezzine,
Lembrança que guarda de sua infância com muito carinho
Que jamais vai deixar se apagar.
Da dolorosa separação de seus pais
Que não queriam com sua guarda ficar.
Com apenas nove anos de idade em casas de famílias começou a morar,
Para garantir seu sustento, pra ter como se alimentar.

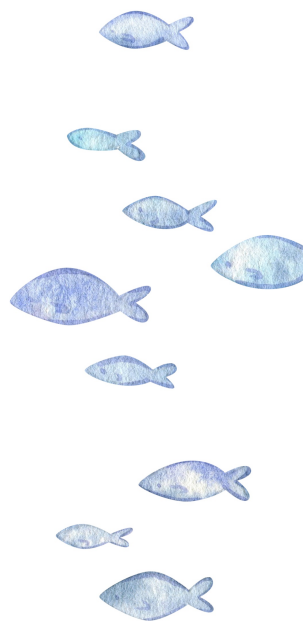
Em setenta e quatro, deixou de frequentar a escola
Mas nunca deixou de querer à escola voltar,
Para a primeira fase primária dos seus estudos completar,
Pois, em casa de família não se tem tempo para estudar.
Anos se passaram, só em setenta e nove voltou a estudar.
Quando voltou a morar com sua mãe,
Neste mesmo ano foi convidada a desfilar
No famoso boi bumbá, quanta alegria!
Não sabendo quanta dores ainda iria enfrentar!

Nos anos oitenta toda feliz, foi se matricular
Na escola Senador João Bosco para seus estudos prosseguir;
Não sabendo que precisava de um responsável para sua matrícula efetuar
Para mais uma fase de seus estudos concluir;
Muito feliz por poder continuar estudando,
Porém, uma grande tragédia chegou
Para lhe abalar,
Mudando sua história, deixando marcas
Para nunca mais se apagar:
Perdeu sua mãe após a mesma se suicidar.



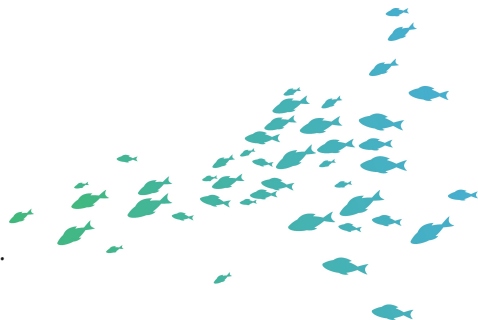
Após a tragédia, muito bullying e preconceito a mesma teve que enfrentar,
Mas nada disso conseguiu lhe abalar,
Pois queria mesmo seus estudos terminar.
Para suportar os quatro anos mais difíceis de sua vida escolar
Resolveu ir trabalhar num bar, deixou de se importar com tudo que as pessoas
viessem a comentar.
Enfim, terminou a 8ª série toda exibida, pois a maioria iria conquistar,
Agora já podia viajar,
Sair da cidade que tanto amava
Mas onde todos resolviam fazê-la chorar.

Para fazer o 2º grau fez processo seletivo
Na mais famosa escola de Parintins,
Colégio Nossa Senhora do Carmo.
Na época só havia dois cursos técnicos,
Contabilidade e o famoso Magistério.
Porém, acreditava que não servia,
Pois já havia morado com sua tia, fez o que não queria,
Brincando de professora alfabetizou suas primas.
Iniciou o ano letivo, com muita euforia;
Mal sabia ela que jamais terminaria, pois um simples convite
Mudaria sua vida.
Neste mesmo ano recebeu um convite de sua tia
Para viajar para a capital do Amazonas,
Onde iria fazer moradia.
Deixou sua cidade, viajou de barco
Sem pensar no que o futuro reservaria,
Por três longos anos deixou de frequentar a escola, pois já tinha família.



Em oitenta e nove tentou iniciar o ano letivo;
Não conseguiu, uma gravidez a impediu
Seus estudos concluir.
Em noventa e quatro, tentou novamente
Com casa própria agora iria ser diferente.
Grande decisão teve que tomar:
Segundo o pai de seus filhos uma escolha teria que fazer,
Abandonar seus estudos, para cuidar de seus bebês;
Desta vez não iria fraquejar,
Seus estudos iria continuar.
No mesmo ano seu marido resolveu lhe abandonar
Mas até o final do ano estudando iria chegar.

No ano seguinte um novo desafio enfrentou,
Tudo se tornou mais difícil ainda;
Em uma noite chuvosa, mais uma surpresa,
Um grande temporal sua casa derrubou.
No meio de tanto desespero percebeu
Que teria que ser forte para seus filhos proteger.
Juntou todas as peças que sobraram
Para reconstruir sua moradia.
Arrumou um emprego em escola particular,
Deixava seus filhos trancados durante o dia pra ir trabalhar
E a noite pra ir estudar
Para sua vida melhorar e assim tudo se transformar.
Enfim, o grande dia chegou
Depois de tanto esforço, de muitas lutas,
Na escola Osmar Pedrosa o ensino médio terminou.
Com direito a festa e diploma
Mais um ano se encerrou.



Anos se passaram e o grande sonho continuava.
Suas condições não permitiam,
Trabalhava em um bar noite e dia.
Após cinco anos no bar resolveu estudar,
Para em um concurso da SEDUC passar.
Em uma escola como serviço gerais foi trabalhar;
Fazer um curso superior, era o que mais desejava,
Curiosa queria saber como a educação funcionava.
Seu marido de gari começou a trabalhar
No segundo mês, logo quis lhe agradar
Com um curso superior logo lhe presenteou.
No Centro Universitário do Norte ela então ingressou
Pedagogia cursou, para realizar
O sonho que tanto almejou.
O emprego de serviço gerais da SEDUC deixou;
A SEMED ganhou uma professora que tanto se esforçou
Em pedagogia comprometida e dedicada se transformou.
Hoje, com muita humildade, trabalha com muita esperança
Para transformar a educação de muitas crianças.

Francisca Cruz de Souza, natural do interior de Parintins/AM. Licenciada em Pedagogia/UNINORTE. Especialista em Gestão de Projeto e Formação Docente/UEA. Atua na Escola Municipal E.M. Lago e Silva, como professora e pedagoga. E-mail: franlana1966@gmail.com

Cordel do percurso docente

Edil Sebastião Gama



Ninguém educa ninguém,
Já dizia um educador.
Ninguém educa a si Mesmo. Que pensamento profundo!
Os homens se educam Entre si mediatizados pelo Mundo.

Lá, há muito tempo atrás, Dona Branca Alves de Lima, Professora Normalista
Foi mesmo uma grade artista.

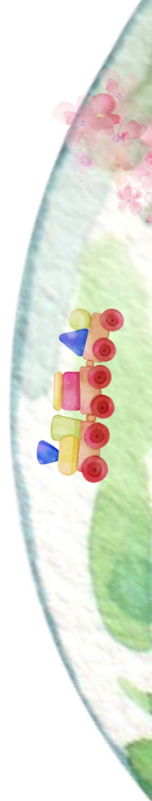
A mim orientou com Clave. No ritmo da alfabetização, A tal Caminho Suave
Foi a minha solução.

Na curiosidade da Barsa, em meio às Muitas linhas era História, era farsa dos
Álbuns de figurinhas. Nos gibis do Tio Patinhas,
A leitura era o que eu tinha.

Então eis a solução:
No chão de uma Fundação, tive mais Educação
Para minha formação.

Completando tudo Isso, veio então a UEA. Glória a Deus, Oxalá!
E aqui me encontro Eu, gira-e-volta ao bê-á-bá.

Edil Sebastião Gama, natural de Santarém/PA. Licenciado em Normal Superior/UEA.
Especialista em Gestão de Currículo e Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas/UEA, e
Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Diretor da E. M. Ambientalista Chico
Mendes. E-mail: edil.gama@semed.manaus.am.gov.br



Minha história no percurso docente

Sussy Araújo Brito

Minha história na educação,
Começou em meio a uma confusão.
Eu querendo ser veterinária.
Minha mãe Professora, por vocação.
Eu, perdida nas minhas escolhas,
Fui para Pedagogia no empurrão.
Trabalhei incansavelmente,
Na educação privada.
Tive muitas barreiras,
Cobranças e desencontros.
Me deixaram um tanto sem rumo.
Fui para a Escola Pública,
SEDUC,
Governo do Estado do Amazonas,
Muitas dificuldades encontrei,
Cheguei a pensar em parar...
Mas entrar na educação,
Tem seus mistérios.
Nos envolvemos no processo de ensinar e aprender.
E nada nos fará retroceder.
Enfim, fui para o Município,
SEMED,
Secretaria Municipal de Educação,
Muitos estudos, sacrifícios e aprendizados.
Zona Rural,

Meu sonho vou realizar,
Começando pela RIBEIRINHA,
Um novo e lindo cenário,
Adversidades e alguns desconfortos.
Mas muito a aprender!
Realmente me redescobri na profissão,
Me sinto realizada nessa missão,
Ainda buscando conquistas!
Caminho escolhido.
Sou PROFESSORA desbravadora,
Hoje na RODOVIÁRIA,
Na BR 174, Km 41, Escola Municipal Carlos Antônio
Cardoso,
Me sinto muito feliz,
Ainda não totalmente realizada,
Pois, falta me EFETIVAR,
Mas sou um ser especial.
Que ensina longe de casa,
Em um Ambiente Rural...
Me sinto FELIZ,
Minha MÃE!
Só posso agradecer...
Por trilhar o mesmo caminho,
Que tanto te vi PERCORRER.

Sussy Araújo Brito, natural de Manaus/AM. Licenciada em Pedagogia/UEA. Especialista em Gestão e Supervisão Escolar e Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Atua no CETAM com o Monitoramento e Avaliação do NEM, Curso Profissional e Tecnológico no Ensino Médio. E-mail: sbrito.sussy@gmail.com



SEÇÃO II

DO SONHO À REALIDADE DE PROFESSORAR-SE

ESCOLA MUNICIPAL ARTE E CULTURA

PROFESSOR/FORMADOR: ALBERTO NORONHA RAMOS

Uma poesia eu vou contar

Enilza Cavalcante Rocha

Eis um pouco da minha história,
Em poesia vou contar,
O magistério é minha vocação,
Fruto de amor e dedicação.

Na família tem muitos professores,
Não foi difícil me encantar,
Por esta profissão desafiadora que faz me reinventar.

O tempo é escasso, tecnologias a mais de mil,
Tantos afazeres para cuidar,
Mas quando estou na escola,
Não vejo o tempo passar.

É para Deus o meu cuidado,
De aos pequenos educar,
Sou Enilza Cavalcante Rocha,
Uma professora sempre disposta a ensinar.

Os desafios não me intimidam, sou guerreira, sei lutar,
Enquanto alegria e disposição tiver,
É para eles que vou me entregar.



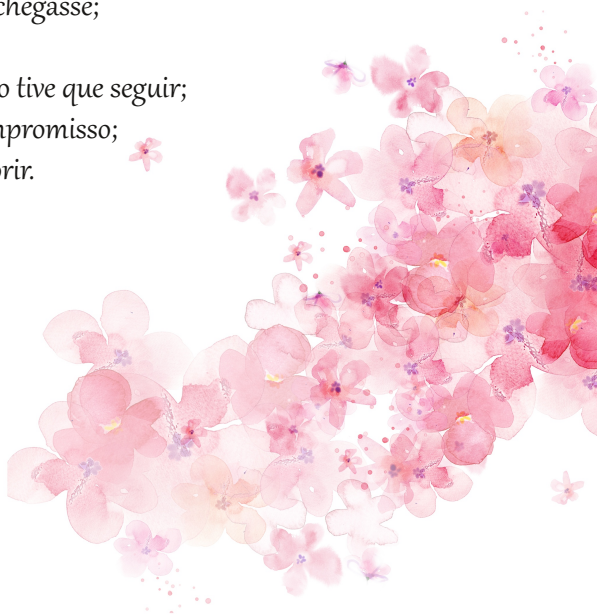
Enilza Cavalcante Rocha, natural de Manaus/AM. Licenciada em Pedagogia/UFAM. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Atua na E. M. Arte e Cultura. E-mail: enilza.rocha@semed.manaus.am.gov.br

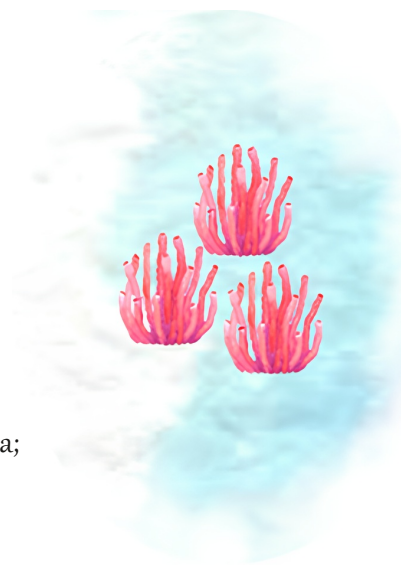
Menina malvida

Deborah de Souza Barboza

*Sempre fui bem destemida, rebelde, malvida;
Com a cabeça bem pensante, nos pensamentos viajantes;
Não podia ouvir um não, que ficava aguçante;
Mas a resposta que sempre se tinha era: Porque não!*

*Sempre apreciei a liberdade e o desapego;
Cresci feliz, correndo, desenvolvendo;
E fazendo amigos com tanto apego;
Até que nessas idas e vindas da vida,
As experiências me pregam uma peça;
E não havia coragem que chegasse;
Para que o medo evadisse;
Até que, com medo mesmo tive que seguir;
Compreendi o amor e compromisso;
E aos poucos comecei a florir.*





Foi na peleja em querer sair da estatística,
E querer florescer, que encontrei você;
Sim, você que aqui hoje nota essa menina maluvida;
Que mesmo com perdas e surpresas vividas,
Seguiu numa estrada sombria;

Foi nessa estrada que aprendeu sobre
Política, sociologia e filosofia;
Entendeu que muito ela podia;
E através da pedagogia, comprometeu-se
Com um dia, ver feliz todas as meninas,
Que um dia foram maluvidas.



Deborah de Souza Barboza, natural de Manaus/AM. Graduada em Pedagogia/UFAM. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA, Neuropsicopedagogia /Faculdade Santo André/ SP. Experiência na Educação Infantil e com turmas em processo de alfabetização/SEMED/Manaus. E-mail: deborah.barboza@semed.manaus.am.gov.br

Onde tudo começou

Ivana Maria Brito dos Santos

Cresci em um ambiente
Na área da educação;
Sendo minha mãe minha mentora,
Minha primeira inspiração.

Comecei como ajudante
Na educação infantil;
Com apenas 12 anos
Uma mestra nota mil.

Terminei meu 2º grau
Escolhi minha profissão
Advinha o que hoje sou?
Mestre na educação!

Busquei conhecimentos
Fiz muita formação;
Entrei na faculdade
Não foi muito fácil não.

O nosso pagamento
Não faz jus à profissão;
O melhor reconhecimento
É formar o cidadão!

A caminhada ainda é longa
Muito tenho a percorrer;
Sigo estudando fazendo as OFS,
Pois nunca é tarde pra aprender!



IVANA MARIA BRITO DOS SANTOS, natural de Manaus/Am. Licenciada em Pedagogia/ULBRA e Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Atua como professora do 1º ao 5º SEMED e 6º ao 8º SEDUC. E-mail: ivanabrito40@outlook.com

Família base de tudo (acróstico)

Gleyciana de Almeida Pinheiro

Formei-me professora, sempre quis ser...
Amava brincar de dar aulas,
Magistério cursei, depois
Ingressei no curso de
Letras na Ufam, fiz o concurso e
Ingressei na escola
Arte e Cultura, desde 2005.
Base de conteúdos tive na escola e na faculdade, mas
A base de tudo está na prática da
Sala de aula, lá que de fato
Encontramos a
Diversidade de alunos
E de suas famílias, com ou sem estruturas.
Tive sempre o apoio da minha família e acredito que a
Única forma de se levar a aprendizagem a esses alunos
Depende da junção família e escola,
Onde o objetivo final é tornar o aluno um bom cidadão perante a sociedade.



Gleyciana de Almeida Pinheiro, natural de Manaus/AM. Licenciada em Letras/Língua Portuguesa/UFAM. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/ Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Experiências com turmas do Ensino Fundamental e Médio. E-mail: gleyciana30@hotmail.com

Curumim

Giovanny Conte de Melo Andrade

Brinca curumim às margens do rio,
Encantado com sua imensidão,
Cresce o curumim no balançado desse riozão.

Pega a canoa e seu remo para desbravar esse
mundão,
Outras terras foi visitar.
Estudou e lutou para seu espaço conquistar.

Remando volta o Curumim, hoje caboclo crescido à
casa visitar.
Volta pra ficar, ele vem para ajudar.
Esperando que sua história possa alguém inspirar.
E quem sabe assim, outros curumins e cunhantãs
Possam essa luta continuar...



Giovanny Conte de Melo Andrade, natural de Manaus/AM. Bacharel em música pela Academia Nacional de Música "Prof. Pancho Vladgerov"/ Sófia/Bulgária e Mestre em performance no violino pela mesma instituição. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Professor de violino no ICBEU/Manaus. E-mail: giovannyviolin@gmail.com

Ser educador

Nilzilene da Costa Santos

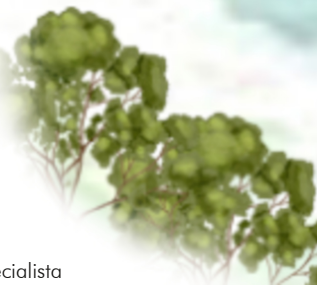
Não é sobre ter todo o conhecimento do mundo pra si.
É sobre saber que ensinar é tão bom. Faz um bem para ti.
Ser educador é bem mais que ensinar, eu entendo assim,
É ser um exemplo para os alunos que se espelham em ti.

Educar não é tarefa fácil.
Vá em frente, pois a tua turma espera por ti.
E assim faça valer a pena,
Ministrar todo conhecimento a todos, enfim.

Eu sou professora e ensinar é um dom concedido a mim.
Eu amo ensinar, transmitir os saberes aqui e ali.
Pois um dia alguém, dedicado, o alfabeto me apresentou.
E esse alguém chamo carinhosamente de meu professor!

Seguro a minha turma e prossigo.
Vou em frente, pois os meus alunos confiam em mim.
Ser educador não é fácil,
Mas compensa um muito obrigado da turma ouvir.

Nilzilene da Costa Santos, natural de Manaus/AM. Licenciada em Música e Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Leciona para as turmas de 6º ao 9º ano pela SEMED/Manaus e Ensino Médio pela SEDUC/AM. E-mail: snilzisantos@gmail.com



Qual o formato do seu medo?

Maria Lucilene de Oliveira de Aquino

Aos cinco anos de idade, meu medo tinha a forma de um bicho papão.
Mal sabia que ele foi criado como punição para crianças malcriadas.

Aos dez, a forma de uma cobra.
Depois, soube que ela também sentia medo de mim.

Aos quinze, perdi minha mãe, e o medo tinha a forma de morte.
Também não gostava e não gosto de flores.
Pois associei as flores à morte. Flores têm cheiro dela.

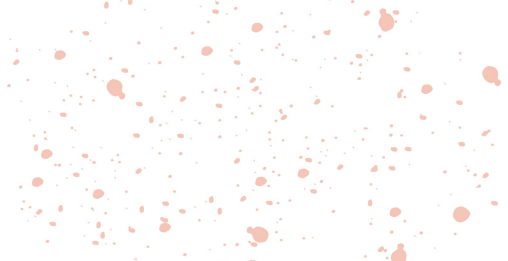
Aos vinte e oito, tive minha primeira filha.
Prematura demais e o medo da perda mais uma vez tomava forma.
Forma de um ser tão pequeno e indefeso e que dependia de mim. Para tudo.

Nesse período passei no vestibular para Geografia e meu medo se materializava Em não ser capaz de dar conta das disciplinas e depois de ensinar aquilo que Aprendi com os mestres.

Aos quarenta, com duas filhas,
O medo assumia a forma de pessoas e doenças que pudessem fazer mal a elas. Então, por isso, colocamos grades e câmeras nas nossas casas.

Aos cinquenta, mais um medo tomou forma, o do envelhecimento.
Mas, ao mesmo tempo que vem o medo, vem a esperança.
Consegui, enfim, o tão sonhado mestrado e mais um medo
Toma forma: de não dar conta de concluir essa etapa de minha vida.





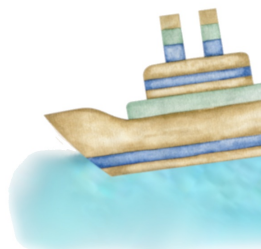
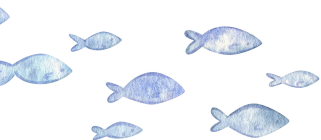
Também tenho medo de não ser capaz de fazer o meu melhor
No meu trabalho.
Lido todos os dias com as crianças,
Crianças essas que só têm o chão da escola para mudar de vida.

Mas aprendi com as crianças
Que os medos estão aí e eles têm diversas formas, cores e paisagem E
que nos resta apenas superá-los ou conviver com eles.

E sempre me pergunto:
E se o mundo vivesse como os Pigmeus Mbuti?*

* Nota do Revisor: Pigmeu é um termo utilizado para vários grupos étnicos mundiais, cuja altura média é invulgarmente baixa. Os mais famosos pigmeus são os da etnia Mbuti que vivem na Bacia do Congo, onde os homens adultos crescem a menos de 1m50 de altura.

Maria Lucilene de Oliveira de Aquino, natural do Careiro/AM. Licenciada em Geografia/UFAM. Especialista em Geografia da Amazônia Brasileira, Gestão em Educação, Educação Inclusiva e em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Mestrado/UFAM "Caminhando no chão da Metrópole Manaus: A Geografia do Surdo". E-mail: lucicassiaju@hotmail.com



Lembranças de mim

Rita Keila de Souza Parente

O ano era 1975. Uma jovem de 18 anos saiu de Santarém, no Pará, porque queria de vida melhorar e veio a Manaus no Distrito trabalhar.

Passado um ano, grávida ficou e sozinha sua filha criou.

A garotinha, aos dois anos, um padrasto conquistou e, com o tempo, mais cinco irmãos ganhou e cuidou.

Ela cresceu cheia de sonhos e estudou, queria ser atriz, mas o destino não deixou e na educação ficou e se dedicou.

A infância foi dura e feliz ao mesmo tempo. Ela amava ir à escola estudar e à igreja rezar. Ela gostava dos ensinamentos dos professores e de pessoas da igreja escutar.

Ela cresceu e aprendeu:

“seres humanos reagem diferente a determinadas situações. aquilo que é tristeza pra uns, é aprendizagem pra outros”.

Em escola pública estudou e muito se esforçou, o 2º grau magistério, no IEA cursou.

Aos 19 anos se casou, aos 20 engravidou, aos 21 seu primeiro filho chegou.

Cometeu erros e acertos em sua vida pessoal e em seu emprego.

Amadureceu, superou e aprendeu.

No ano 2000 iniciou a graduação em Pedagogia na UFAM, em 2004 após o nascimento de sua filha, o curso concluiu e nova oportunidade surgiu, passar no concurso de novo conseguiu.



Viu mudanças na Educação e em sua vida acontecer, mas o que poderia fazer? Poderia amor e dedicação oferecer.

E assim fez, e aprendeu com a profissão que Deus lhe deu.
O tempo passou, fez sua primeira pós e logo engravidou. O seu 3º filho, com ela na pós, caminhou. Outro filho amado ganhou.
Percebeu que sua vida pessoal e profissional não se separavam não, porém mais desafios superou e mais adiante uma pós à distância conquistou e alegre ficou.

Outra pós: agora em Gestão de Projetos e Formação Docente, à Escola Arte e Cultura chegou e pelo tema ela se encantou.
Conciliar vida pessoal e trabalho não é fácil não, mas com fé em Deus e força de vontade cumprirá sua missão/obrigação.
Seu filho caçula falou uma coisa que a deixou muito feliz: Ele gosta de poesia e escreve um pouco todos os dias.

Hoje, ela ama cantar e dançar e a deixa muito feliz a missão de educar.

Ela decidiu que pra sempre vai estudar e nunca mais parar.

Ela sou eu: Rita Keila de Souza Parente.

Rita Keila de Souza Parente, natural de Óbidos/PA. Licenciada em Pedagogia/UFAM. Especialista em Administração Pública, em Educação, Pobreza e Desigualdade Social/UFAM. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Professora dos Anos Iniciais SEMED/Manaus. E-mail: rita.parente@semed.manaus.am.gov.br



O sonho de Sônia

Sônia Socorro Caldas de Moura

Sônia sonhava em crescer
E do seu trabalho viver,
Mas como merecer
Se seu trabalho era para sobreviver?

A luta era na hotelaria
Onde desenvolvia toda matemática
Somando, dividindo e multiplicando,
As contas de tal modo,
Que nem em uma semana de nove dias fazia.

Na adolescência fez magistério,
Mas não sei por que mistério
Desviou da profissão;
Mas como nada dura para sempre,
Quebrou a corrente e não quis mais somar e
multiplicar, não.

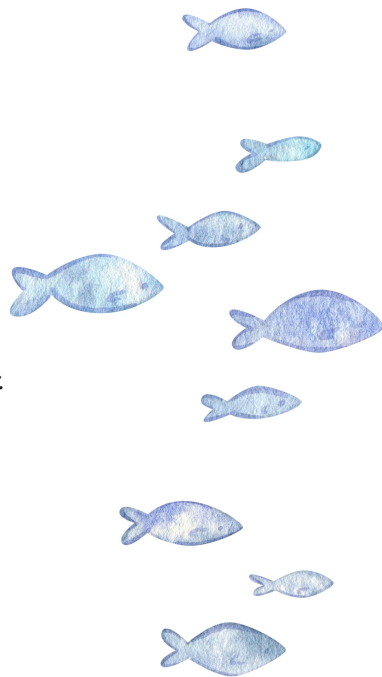




Agora me reencontrei.
Do magistério eu lembrei
E pensei: vou ser professora!
É essa minha vocação.
Passar a lição e ver
A criança aprender.

É como mudar o destino
De ver o menino
Ler, escrever, sonhar e viver.
Em tudo na vida se pode aprender.

E foi com orgulho e decisão
E muito amor no coração
Retornei à profissão,
Onde não me arrependo não.
E falo de todo coração,
Sou professora com paixão!



Sônia Socorro Caldas de Moura, natural de Manaus/AM. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nilton Lins. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Experiência nas turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I pela SEMED/ Manaus. E-mail: sonia_scmoura@hotmail.com

Abra a janela

Suelen da Silva Matos



Ser professor é abrir janelas pro mundo afora
As janelas para o conhecimento.
Alguém me plantou o interesse um dia;
Alguém me ensinou a escrever,
Alguém me deu repertório.
As janelas se abrem
E se a dignidade fosse maior, e se o cansaço
Da falta de recursos fosse menor, e se houvesse
Como trabalhar decentemente, quantas portas!
Quanto e quantos cenários diferentes!
Quantas possibilidades!
Dentro de uma conjuntura difícil,
Muitos sucumbem.
Ao sistema,
Ao cansaço!
Quanto aos que sobram e salvam
Só pode ser amor.

E assim vamos construindo e nos reconstruindo,
E o processo é lindo.
Haja sensibilidade!
Haja resistência!

Suelen da Silva Matos, natural de Manaus/AM. Licenciada em Geografia/UEA. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Embaixadora de Tecnologias Google pela Google For Education. E-mail: ssmatos95@gmail.com

Professorando-me

Victor dos Santos Queiroz

Criança adora brincar:
Garrafão; tacobol; barra-bandeira.
Eu gostava de ensinar,
Mas a minha escola não era brincadeira.

Início minha jornada,
Li livros, fiz trabalhos e até reprovei.
Foi quando conheci a criança
E pela sala me apaixonei.

Educar não é fácil.
Estar na sala é um ato político,
Tendo sempre que ser ágil,
Exercitando bem o senso crítico.

Dificuldades enfrentei.
No momento, sinto-me frustrado.
No LEPETE me segurei.
Com força e dedicação, serei um professor "fora do
quadrado".



Victor dos Santos Queiroz, natural de Manaus/AM. Licenciado em Letras/
Língua Portuguesa e Especialista em Gestão de Projetos e Formação
Docente/UEA. Atuou na Assistência à Docência pelo Laboratório de
Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação - LEPETE/
UEA. E-mail: vdsq.ppf21@uea.edu.br



SEÇÃO III

SABERES DOCENTES NA ARQUITETURA DE SONHOS

ESCOLA MUNICIPAL ALTERNATIVA PADRE MAURO FANCELLO

PROFESSORA/FORMADORA: ALICE RAMOS DE OLIVEIRA



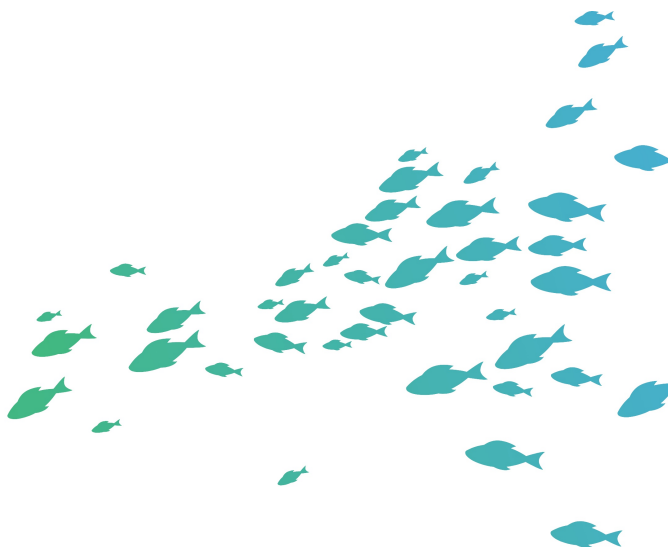
Escolha de vida

Alfredo Augusto Leite Simões

Sou do interior
Com uma vida um tanto sofrida,
Descendente de professor
Profissão aguerrida.

Mas eu fui forte
Foquei em ser doutor.
Não sei se foi talento ou sorte,
Tornei-me administrador.

Trabalho na melhor escola da cidade
Com colegas de excelência
De ampla diversidade
Exercemos nossa profissão com eficiência.



Alfredo Augusto Leite Simões, natural de Manacapuru/AM. Licenciado em Administração Pública/UEA. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Atua na Escola Municipal A. Pe. Mauro Fancello/SEMED/Manaus. E-mail: alfredo.augusto79@gmail.com

Aos profissionais da Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello

Alice Ramos de Oliveira

A gestora Leslye Moutinho, mulher virtuosa
Que gosta de tudo às claras, sempre generosa,
Responsável, íntegra e muito trabalhadora,
É tão tranquila, que chega a ser inspiradora.

As pedagogas, sempre gentis,
Maria Lêda, Ana Cristina
Tecem diálogos durante a formação
Como orquestra, regem os professores com muita educação.

As professoras e professores, dos turnos matutino e vespertino,
Alegres, falantes, concentrados e com altivez
Se desdobram diariamente para ensinar e aprender
Com seus alunos e em sala crescer.
Jamais arregam, não medem esforços,
Trabalhando desse jeito, não precisam de reforços.



Ao Alfredo, querido secretário escolar,
Meu menino preferido, como não criticar!
Às vezes, sou dura e enfática. Você, educado, faz reflexões.
Sinceramente não me importo
Mas gosto tanto de ti, que amo suas ponderações.

Aos alunos egressos, com toda devoção,
Luciano, Adriano, Bruna, Edriely, Eduardo e Thaís,
Contribuem em nossos encontros,
Com seus olhares diversos, artesanias das práticas,
Cheios de críticas violentas, às vezes poéticas,
Até ingênuas, muitas vezes complexas!

Aos professores de Educação Física, um olhar especial
Meus pares queridos, tenho um encantamento primordial
Elmo e Tatiana, amigos de longa data e de profissão
São lembrados por seus alunos por ter muita afeição
Com entusiasmo, felicidades, correrias sem fim e muita diversão.

Alice Ramos de Oliveira, natural de Manaus/AM. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física/Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Pós-graduada em Educação Física Escolar/UFAM Especialista em Psicomotricidade Relacional/Nilton Lins. Formadora do Projeto OFS/ SEMED. E-mail: alice.ramos@semed.manaus.am.gov.br

Quem sou eu?

Ana Cristina Pereira do Nascimento

Sou quem sou
Porque um dia
Alguém me chamou
Para atuar com sabedoria.

Vem ser catequista,
Uma educadora cristã
A quem todos conquista
Para o amanhã.

Logo veio a profissão,
Mais um chamado
Que exigia dedicação.
Meu trabalho sendo aclamado
Com amor e gratidão.

Como educadora encontrei
Crianças e adolescentes em risco social.

Nessa realidade reafirmei
Meu compromisso com o ideal.

No caminho traçado,
O melhor aconteceu
Sem estar planejado
A educadora venceu.

Hoje pedagoga,
Entre textos e contextos,
Sem ser demagoga
Produzo este hipertexto.

Padre Mauro Fancello,
Escola da vida e da profissão,
A qual me possibilitou a Pós-
graduação.

Ana Cristina Pereira do Nascimento, natural de Manaus/AM. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Supervisão e Orientação Educacional/UFAM. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Professora e Pedagoga na E.M. A. Pe. Mauro Fancello, SEMED/Manaus. E-mail: anacristinapereira.nascimento@semed.manaus.am.gov.br

Sonho docente

Diana de Lima Souza

Professora e sonhadora
Sonhava em ser diferente
E estudou toda contente
Estudou para ser gente!

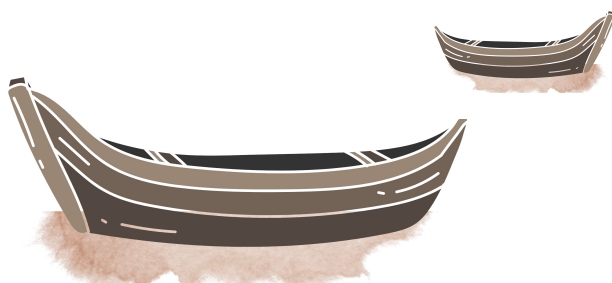
Para ser mais abrangente
Professora se tornou
Queria ser competente
E ensinar toda essa gente.

Nesse contexto se formou
E se tornou muito exigente
Afim, estudou para ser gente!
Do contrário, não seria coerente.

Ciência, Letramento e Currículo:
Epistemologia do trabalho docente.

E de forma abrangente,
Quis mesmo ser docente.
E nessa crescente não seria reticente,
Formaria muita gente,
Do docente ao doutor!

Depois que se tornou docente
Teria virado gente?
Seria inocente ou coerente?
Afim, estudou para ser gente
e formou muita gente!



Diana de Lima Souza, natural de Autazes/Am. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Martha Falcão. Especialista em Gestão e Supervisão Escolar/Faculdades IDAAM; Gestão Pública/UEA e Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Professora e Assessora GIDE/SEMED. E-mail: diana.lima@semed.manaus.am.gov.br

Imaginário da ciência

Eduardo Honorato da Silva



No decorrer dos tempos que se passam
Rápido e ao mesmo tempo lento
A Ciência o acompanha
Em todo o momento.

Seja pelas palavras dos cientistas
Ou pelas atitudes cotidianas
Ela está sempre presente
Em todas as demandas.

Como o vento que sopra lá fora
E a chuva que cai do céu,
Todas as coisas da natureza
Estão sob seu grandíssimo véu.

Seu conhecimento cresce à medida que crescemos
Evoluímos, amadurecemos e mudamos.
O que antes era visto como desafiador,
Agora nos acompanha por todos estes anos.

Na escrita, na oratória, na troca de ideias,
Na matéria ou na falta de conteúdo
Passando pelos filósofos até a tecnologia,
A Ciência sempre estará até na cosmologia.

Eduardo Honorato da Silva, natural de Manaus/AM. Licenciado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/ IFAM. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Mestre em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo INPA. E-mail: ehds.ppf21@uea.edu.br

O magistério

Fabíola Pereira Izél

O impossível pode ser alcançado se acreditarmos.
Mas o objetivo não virá se não perseverarmos.
É assim que as coisas acontecem.
Se não lutarmos as nossas batalhas, nada nos
enaltece.

E finalmente o meu dia chegou.
Causando um rebuliço e minha vida transformou.
Tão esperado era esse dia.
Tanto por mim quanto minha família.

Era hora de pôr em prática o conhecimento que
adquiri.
Usando a sabedoria para poder dividir.
Com toda a alegria, posso admitir,
Que o sonho da minha vida finalmente vivi.

Mas não duvide, esse sonho só começou.
E minha imaginação para o ensino atçou.
São muitas novidades nesse caminho,
Que sigo com muito carinho.

Buscando sempre em minha consciência,
A melhor forma de docência.

Fabíola Pereira Izél, natural de Manaus/Am. Licenciada em Administração/
UNINORTE. Licenciada em Pedagogia/UNIP. Especialista em Psicopedagogia/
UNINORTE e Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Leciona na E.M.A. Pe.
Mauro Fancello, SEMED/Manaus. E-mail: fabiola.izel@semed.manaus.am.gov.br



História de vida docente

Elmo de Aguiar Farias

Comecei minha caminhada profissional como
militar,
Depois de alguns anos resolvi estudar.
Como gostava de esporte e atividade física,
Fiz vestibular e cursei Educação Física.

Após nove anos de serviço na Força Aérea Brasileira,
Decidi sair e seguir outra fileira,
Indo atuar na área da educação.
Área da Educação Física onde foi minha formação.

Entrei no serviço público estadual.
Posteriormente, entrei na rede municipal.
Através de muito estudo e dedicação,
Consegui meus objetivos com muita luta e emoção.

Já estou há vários anos na docência
Com muita luta, amor e paciência,
Tentando melhorar a vida do discente
No âmbito do processo educacional vigente.

Sempre buscando uma educação de qualidade
Para melhorar a vida em sociedade,
Objetivando sempre um futuro promissor
Através da educação ser um vencedor.

Elmo de Aguiar Farias, natural de Manaus/Am. Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física/UFAM. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Possui experiência de atuação em sala de aula no Ensino Fundamental e Médio na SEMED/Manaus e SEDUC/AM. E-mail: elmo.farias@semed.manaus.am.gov.br

Construção para uma vida

Fabíola Pereira Izél

Desde criança minha brincadeira era ensinar!
Ensinava minhas bonecas o que eu
Entendia como educar.

Cresci e escolhi o magistério,
Pois para mim, ser professora
Era um privilégio.

Pela educação me encantei.
Sonhei em fazer psicologia,
Mas para pedagogia eu passei.

Comecei a trabalhar com a educação infantil,
Aprendi na escola particular
A ensinar no mundo pueril.

Já eduquei por vários segmentos
Infantil, fundamental, médio e superior
Mas encontrei na gestão o amor.

Amor por gente,
POR VIVER em busca de algo melhor
E a vida me presenteou colher por onde for.

Fabíola Pereira Izél, natural de Manaus/Am. Licenciada em Administração/
UNINORTE. Licenciada em Pedagogia/UNIP. Especialista em Psicopedagogia/
UNINORTE e Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Leciona na E.M.A. Pe.
Mauro Fancello, SEMED/Manaus. E-mail: fabiola.izel@semed.manaus.am.gov.br



Sonhos e desejos

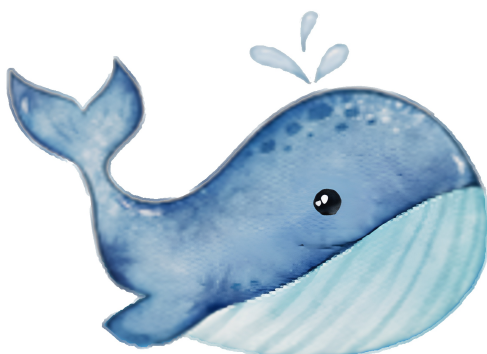
Kátia Priscila Souza dos Santos

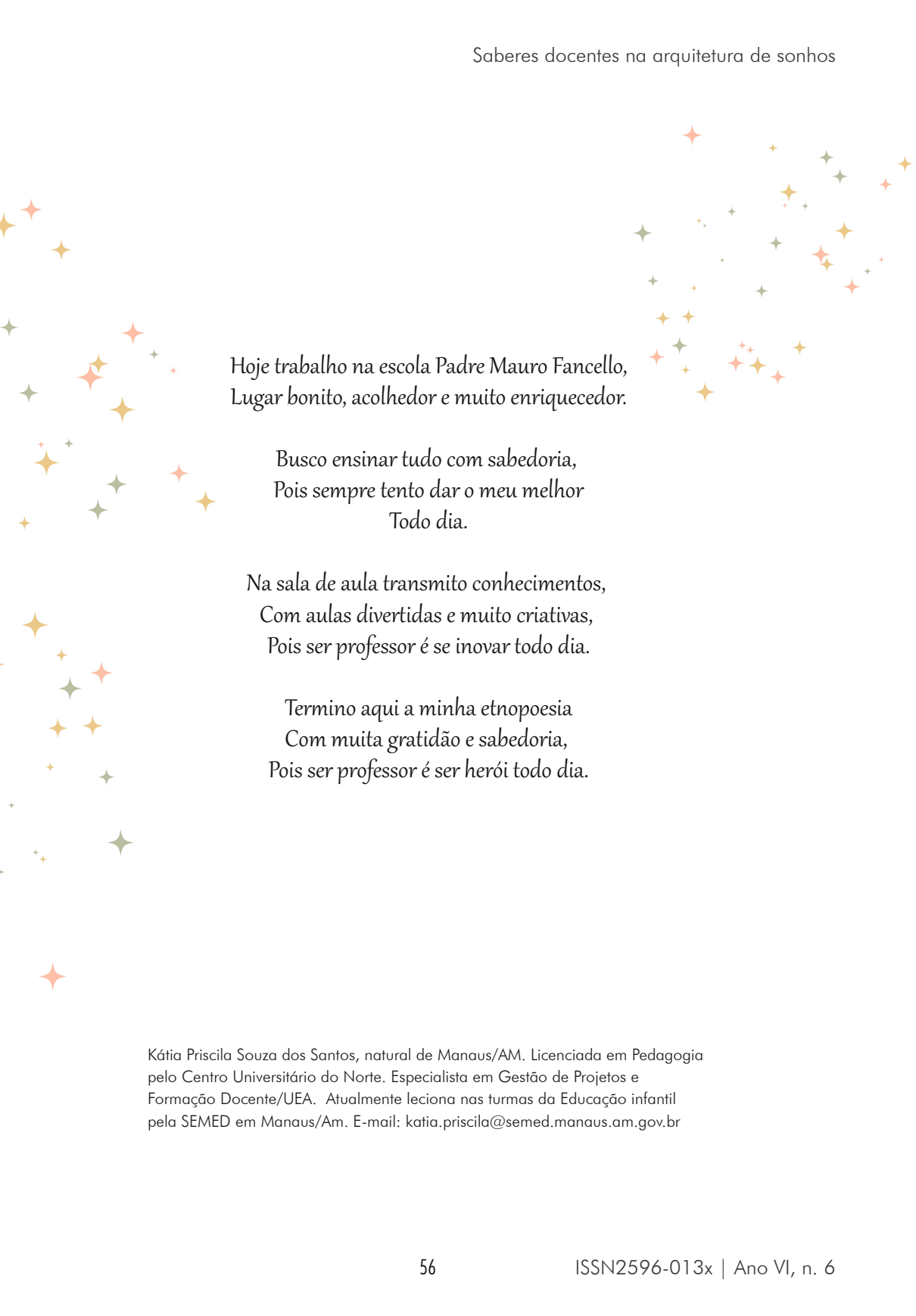
Olá, me chamo Kátia Priscila,
Vou apresentar para vocês a minha etnopoesia.

Comecei a lecionar no ano de 2015.
Logo no início cheguei a me questionar,
Que será que a vida de professora pode me reservar?

Mesmo insegura e com medo,
Fui em busca dos meus sonhos e desejos,
Pois sala de aula é a minha paixão
Por isso escolhi essa profissão.
Comecei lecionando em escola particular,
Aprendi, conheci e tive experiências que hoje trago para cá.

Ser professora não é nada fácil,
Temos que buscar meios para o
TRABALHO e ser leve e ágil.





Hoje trabalho na escola Padre Mauro Fancello,
Lugar bonito, acolhedor e muito enriquecedor.

Busco ensinar tudo com sabedoria,
Pois sempre tento dar o meu melhor
Todo dia.

Na sala de aula transmito conhecimentos,
Com aulas divertidas e muito criativas,
Pois ser professor é se inovar todo dia.

Termino aqui a minha etnopoesia
Com muita gratidão e sabedoria,
Pois ser professor é ser herói todo dia.

Kátia Priscila Souza dos Santos, natural de Manaus/AM. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Norte. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Atualmente leciona nas turmas da Educação infantil pela SEMED em Manaus/Am. E-mail: katia.priscila@semed.manaus.am.gov.br

Minha história com a educação

Maely Alves de Souza



Minha história com educação
Começa cheia de inspiração,
Pois com sabedoria e muita alegria
Vi ministrando aula, avó, mãe e tia.

Uma família apaixonada por ensinar
Sempre buscando o conhecimento disseminar.
No início eu quis fugir
E dessa herança não usufruir.

E como vocês podem perceber
Apesar da demora deste amor nascer
Ele veio e despertou em mim
Um compromisso transformador
Que jamais terá fim.

Experiências ruins e gratas surpresas recebi
Na caminhada que percorri
Mas, sempre buscando renovar
Aquilo que não pode se apagar.

Hoje amo a minha profissão
E sempre encaro como uma missão.
Espero que um dia assim como minha família
Eu deixe um lindo legado de compromisso
Exercendo com muita dedicação esse serviço.

Maely Alves de Souza Auzier, natural de Manaus/AM. Licenciada em Pedagogia/
ULBRA. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA.
Professora efetiva da Secretaria de Educação de Manaus/SEMED. E-mail:
maely.auzier@semed.manaus.am.gov.br

A menina professora

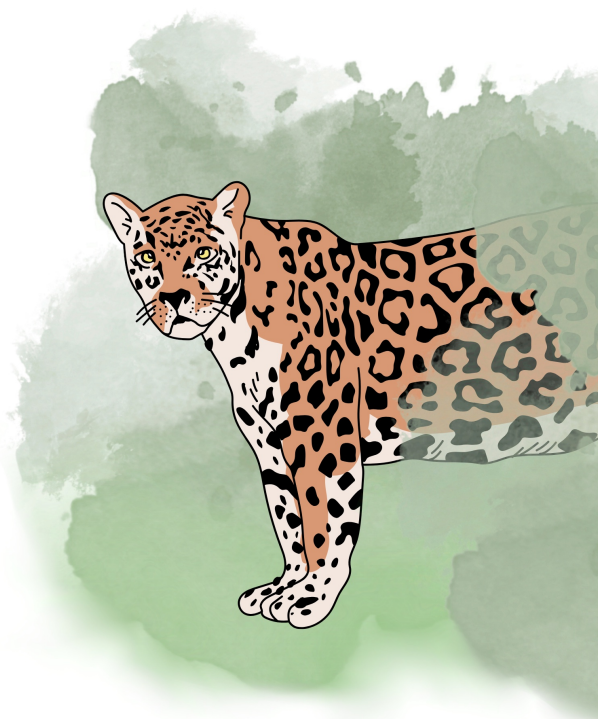
Tatiana Ribeiro de Castro

*A menina que brincou
Na infância de escolinha
Professora se formou
E apareceu na telinha.*

*Saberes na UNIVERSIDADE aprendeu
E quando chegou na escola
Com muita vontade, surpreendeu
Mostrou que a aula não era só bola.*

*A aula contém conteúdo,
Fantasia e alegria
E além disso tudo,
Muita euforia.*

*Busca novos conhecimentos
Novas práticas
Sempre com comprometimento
Em aprimorar seus ensinamentos!*



Tatiana Ribeiro de Castro, natural de Manaus/AM. Licenciada em Educação Física/UFAM. Especialista em Metodologia do Ensino de Educação Física e em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Atualmente leciona na E.M. A. Pe. Mauro Fancello. E-mail: tatiana.castro@semed.manaus.am.gov.br

Superando tempestades

Marlene dos Santos Medeiros

Sou Marlene, a professora
Com vocação para o ensino,
Firme como uma paladina,
Em sala de aula, a gladiadora.

Brasileira, lutadora
Intrépida e motivada,
Na defesa do bom ensino
A professora obstinada.

Uma guerreira sem espada
Com uma luta encampada
Sedimentando na alma
O desejo de superação.
Seguidas vezes desafiada,
Por vezes, esgotada
Mas não desiste jamais;
Seu trabalho é de coração.

Tem no livro seu escudo,
O saber lhe protege de tudo;
Algumas vezes lhe causa dor,
Na busca da verdade
Agarrada à esperança,
Superando tempestades,
Aguardando a bonança,
Um sacrifício de valor.



Mas quem é o professor?
Um arquiteto de sonhos, de encantos, de amor?
Dirigindo no escuro por caminhos inseguros
Segue sendo um sonhador.
Um plantador de esperança,
Plantando em cada criança
Um adulto de valor.

Na mente de cada criança
Como um bravo agricultor
Regando cada semente
É o trabalho do professor;
Sabendo que lá na frente
Brotará um ser vivente
Regado de esplendor.

Neste mundo embaralhado
Muitas vezes em desatino
Segue em frente se sentindo
Muitas vezes injustiçado.
Suportando tudo firme,
Duelando com fervor,
Com vontade desmedida,
Com sua luta a ser vencida
O guerreiro professor.

Marlene do Santos Medeiro, natural de Manaus/AM. Licenciada em Pedagogia/
Centro Universitário Estadual do Norte. Especialista em Gestão de Projetos e
Formação Docente/UEA. Atualmente atua na Sala de Recursos da E.M.A. Pe.
Mauro Fancello. E-mail: marlene.medeiros@semed.manaus.am.gov.br



Educação e eu

Mirian da Rocha Silva

Quando tudo começou
Eu não tinha dimensão
Do amor que teria pela educação.

Formada em Pedagogia
Com muita alegria;
A prática não foi tão fácil,
Mas me tornei ágil.

Educadora por emoção
A escola conquistei
E me readaptei.

Hoje, eu sei, não posso me aposentar
A escola é o meu lugar
E sem a educação eu não posso ficar.
Trabalho na escola Alternativa,
Lugar acolhedor e cheio de amor,
Escola do meu coração,
Onde sinto paz e gratidão.



Mirian da Rocha Silva, natural de Manaus/AM. Licenciada em Pedagogia/ULBRA. Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional/ULBRA e Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Atua como apoio administrativo na E.M. A. Pe. Fancello. E-mail: mirian.silva@semed.manaus.am.gov.br

Momentos de aprendizagem

Maria Josefina Goes Gomes

Nascer em uma família grande
Quanta alegria!
Hoje, posso contar histórias
De minha grande família.

Comecei a estudar com oito anos
E fui galgando meu caminho.
Tropecei em alguns momentos
Mas, continuo seguindo.

Muitas vitórias somaram,
Derrotas também não faltaram.
Momentos de aprendizagem
Que na vida devemos ter.

O foco continua sendo
Chegar no topo do pódio.
Viver sem objetivos
É o mesmo que morrer.

Todo dia é um recomeço,
Nem tudo podemos ter;
Temos o que conquistamos,
Isso é viver!!

Maria Josefina Goes Gomes, natural de Manaus/AM. Licenciada em Pedagogia/ Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Professora efetiva da SEMED/Manaus. E-mail: maria.gomes@semed.manaus.am.gov.br



Educação muda vidas

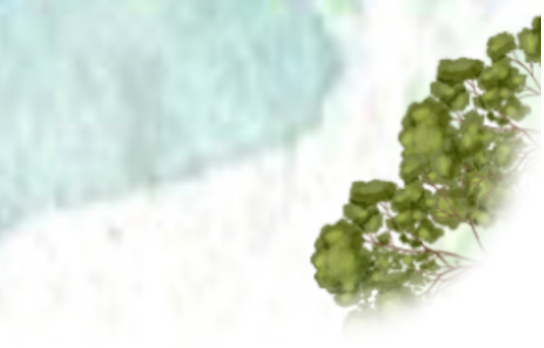
Rafaela Caram Picanço de Barros

Sou Rafaela Caram, natural de Manaus
Filha caçula, casada e mãe de um menino lindo que pula.
Sou responsável, pois aprendi assim desde criança
Minha mãe quem ensinou a ser firme e ter liderança.

Na minha escola, fui uma menina esperta que ajudava o
professor
Auxiliava os colegas, pois pela sala de aula tinha um
sentimento chamado amor.
Na juventude pensei em advogar,
Mas no meio da estrada parei pra pensar
Que o meu dom talvez fosse ensinar.

Na faculdade fui destaque





Já que minhas atitudes eram dignas de almanaque.
A lecionar comecei muito nova
E mostrei a mim mesma que sabia elaborar uma prova.

Fui professora de escola particular
E durante longos anos aprendi muita coisa por lá.
Agora sou concursada.
Semed e Seduc são conquistas que foram muito
almejadas.

Acredito que a educação pode mudar uma vida
Por isso, com ela sou muito comprometida.
Procuro fazer o melhor,
Aconselhar e acolher.
Minha maior felicidade é ver meu aluno desenvolver
Espero ver entre os grandes, o aluno que um dia eu olhei
e disse : “Vá e seja gigante!”.



Rafaela Caram Picanço de Barros, natural de Manaus – Am. Licenciada em Pedagogia/ Faculdade Martha Falcão. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. E-mail: rafaela.barros@semed.manaus.am.gov.br

Sinfonia total

Sérgio Augusto Alves

Oriundo de simples e honesta família,
Em um bairro de estrada de areia e barro,
Sem meio fio, calçada ou asfalto,
Lá estava eu a correr sem velocípede nem carro.

Minha casa de madeira caiada com cal,
Muitos pássaros nas árvores do quintal
Cantavam lindas melodias pela manhã,
Anunciando um novo dia em sinfonia total.

Estudava pela manhã, a escola era próxima,
Sempre com os meus amigos juntos na escola;
Na volta havia um campinho para jogar bola,
Sonhava em ser jogador e tocador de viola.



O tempo passava e eu estudava mais,
Pensava na minha família, irmãos e pais,
Minha mãe dizia, pra na vida ter cuidado,
Quando pensar no futuro não esquecer o passado.

Estudava e trabalhava superando os desafios,
Às vezes chegava em casa bem cansado e fatigado,
Sem reclamar e sem fugir das responsabilidades,
Tocava a vida pra frente com fé esperança e vontade.

Cheguei no vestibular, de tudo sabia um pouco,
Fui aprovado com êxito, mas só seria o começo,
Enfrentei momentos difíceis, porém não deixei de sonhar,
Que um dia me formaria para os que amava ajudar.

Sérgio Augusto Paes Alves. Licenciado em Pedagogia/UFAM. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente/Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Professor efetivo da Secretaria de Educação de Manaus/Am. E-mail: sergio.alves@semed.manaus.am.gov.br

